

ecológica e aparece em áreas classificadas como Floresta equatorial perenifólia com fertilidade alta e drenagem moderada e em Cerrado subcaducifólio com fertilidade muito baixa. O uso de mapas ambientais em SIG proporcionou uma melhor compreensão da ecologia destas espécies, confirmando o potencial desta ferramenta para a realização de estudos fitogeográficos.

PN112

GERMOPLASMA DE MANDIOCA (*MANIHOT ESCULENTA*) NO BRASIL. Wania Maria Gonçalves Fukuda¹, Josefino Fialho²; Josias Cavalcanti³; Eloisa Maria Ramos Cardoso⁴; Ferdinando Barreto⁵; Rubens Marshalek⁶ & Ivo Roberto Sias Costa⁷. ¹EMBRAPA/CNPMPF, Caixa Postal 007, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil; ²CPAC; ³CPATSA; ⁴CPATU; ⁵CPAA, ⁶EPAGRI, ⁷CENARGEN.

A diversidade genética de mandioca existente no Brasil representa uma ampla base genética para programas de melhoramento com a cultura em todo mundo tropical, por concentrar genes que lhes conferem resistência as principais pragas e doenças que afetam o cultivo, além de adaptação a diferentes condições edafo-climáticas. Em função da adaptação específica das variedades de mandioca aos ecossistemas de origem, foram estabelecidos a partir de 1994, sob a coordenação da EMBRAPA, seis Bancos Regionais de Germoplasma (BRG) de mandioca com os objetivos principais de prevenir a erosão genética da espécie *Manihot esculenta* dentro de cada ecossistema e dar suporte aos programas regionais de melhoramento com a cultura. Esses bancos de germoplasma tem como funções básicas coletar, conservar, caracterizar e documentar os acessos de mandioca disponíveis dentro de cada região ecogeográfica, onde estão localizados. Estão distribuídos no Brasil da seguinte forma: BRG de mandioca para as condições de Litoral e Tabuleiros Costeiros do Nordeste, (CNPMPF), em Cruz das Almas-BA, com 1650 acessos; BRG de mandioca para condições Semi-áridas, (CPATSA), em Petrolina-PE, com 347 acessos; BRG de mandioca para os Cerrados, (CPAC), em Brasília-DF, com 445 acessos; BRG de mandioca para o subtropico, (EPAGRI), em Itajaí-SC, com 1062 acessos; BRG de mandioca para a Amazônia Oriental, (CPATU), em Belém -PA, com 269 acessos e o BRG de mandioca para a Amazônia, (CPAA), em Manaus-AM, com 278 acessos.

PN113

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE “CULTIVARES DE MESA” DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE MANDIOCA DA AMAZÔNIA ORIENTAL. Eloisa Maria Ramos Cardoso & José Edson Sampáio. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, CEP 66017. Belém, PA, Brasil.

Parte da variabilidade genética da espécie *Manihot esculenta* está sendo mantida no Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Mandioca da Amazônia Oriental, onde são desenvolvidos estudos de caracterização e avaliação, visando conhecer o potencial genético dos acessos. O objetivo deste estudo foi selecionar cultivares com características de interesse para os trabalhos de melhoramento da mandioca na região. O BAG é constituído por 250 acessos mantidos em coleção viva em campo, dos quais 32 são cultivares de mesa com baixos teores de ácido cianídrico (HCN), para consumo “in natura”. No presente trabalho, estudou-se este grupo de 32 cultivares, no qual aplicou-se os descritores padronizados para mandioca baseados em característica botânico-agronômica. Os parâmetros agrônômicos avaliados foram produção de raiz e parte aérea das plantas, teor de amido nas raízes e índice de colheita em plantas com 12 meses de idade. Os descritores botânicos foram aplicados na folha, caule e raízes, e foram os seguintes: A. descritores mínimos - cor da folha apical, pubescência do broto apical, forma do lóbulo central, cor do pecíolo, cor do cortex do caule, cor externa do caule, comprimento da filotaxia, presença de pedúnculo nas raízes, cor externa da raiz, floração; B. descritores principais - cor da folha desenvolvida, número do lóbulo, comprimento do lóbulos, largura do lóbulo, relação comprimento largura do lóbulo, comprimento do pecíolo, cor da epiderme do caule, cor dos ramos terminais nas plantas adultas, altura da planta, altura da primeira ramificação, níveis de ramificação. Além destes descritores, avaliaram-se os parâmetros de qualidade das raízes para uso na culinária como, tempo de cozimento e qualidade da massa cozida relativa à textura, plasticidade e pegajosidade, segundo a metodologia proposta por ARAKEN et alli. Além das informações pertinentes à caracterização morfológica destas cultivares, os dados agrônômicos indicaram que 19 delas apresentaram produção de raízes superior à 3 kg/planta. Com relação às características de qualidade, oito cultivares receberam nota 7 e 8 (massa cozida enxuta e farinácea) e seis receberam nota 9 (massa homogênea e delicada). Considerando estes dois parâmetros de avaliação, selecionaram-se dez cultivares para serem incorporadas ao projeto de melhoramento de mandioca da EMBRAPA Amazônia Oriental.